

Prólogo ao livro de J. K. Zweifel: Estudo das particularidades da conduta e da educação dos surdos¹⁴³

O problema do desenvolvimento e da educação da criança surda é um dos problemas teóricos mais complexos da pedagogia científica. O sistema de educação e de ensino da linguagem das crianças surdas requer a imersão profunda e cuidadosa nas leis do desenvolvimento e na estrutura dinâmica da personalidade desse tipo de criança. Entretanto, nos últimos tempos, as pesquisas das crianças surdas têm se atrasado muito com relação às demandas que se lhes estabelecem a educação da criança surda e o ensino da linguagem a ela. A ausência da linguagem nessa criança, sua mudez, constitui um obstáculo no caminho da pesquisa científica. A mudez criou uma parede entre o professor que fala e a criança muda, entre o pesquisador e o objeto de seu estudo. Há relativamente pouco tempo, foi elaborada uma série de procedimentos e métodos com cuja ajuda conseguiu-se diminuir esse obstáculo e estabelecer as regularidades fundamentais que dirigem o desenvolvimento da criança surda.

Zweifel, em cujo livro colocamos essas linhas, tratou de expor, de modo sistemático e claro, os resultados fundamentais das investigações pedagógicas e psicológicas dedicadas à criança surda. Em todos os capítulos, o autor parte tanto de sua valiosa experiência como do estado atual de uma ou outra questão científica. Ele expõe todos os métodos fundamentais para ensinar a criança surda a falar, examinando os aspectos positivos e negativos desses métodos. Ele refere-se aos problemas principais da surdopedagogia, como a educação político-social, politécnica, física e artística da criança surda. Zweifel refere-se também a sua característica psicológica, expondo os métodos gerais para a determinação do desenvolvimento intelectual e das capacidades das crianças surdas.

Todo o trabalho está penetrado por uma ideia fundamental: apenas por meio do trabalho e da linguagem, somente por meio da educação social no sentido mais verdadeiro e profundo da palavra, a criança surda pode vencer realmente os obstáculos que se encontram no caminho de seu desenvolvimento e incorporar-se como participante verdadeiro da vida social.

¹⁴³ O livro de Zweifel foi publicado em 1931 (Moscou; Leningrado).

Na avaliação da criança surda e de suas possibilidades, a maioria dos pesquisadores até o momento encontra-se em um caminho falso. Como ilustração, podemos citar a conclusão fundamental à qual chega Lindner, autor da pesquisa mais completa e sistemática do desenvolvimento intelectual da criança surda e da criança que ouve. O autor parte do fato de que o surdo, apenas com uma pequena limitação, mostra-nos o genótipo humano que se desenvolve exclusivamente sob as influências naturais. O surdo, segundo as palavras de Lindner, é o modelo do natural.

Junto com o desaparecimento da linguagem, afirma o autor, o surdo está limitado essencialmente no sentido da influência que as pessoas exercem sobre ele. O desenvolvimento de suas capacidades hereditárias depende dos objetos que ele vê e toca. Esse estado do surdo parece-se ao estado de um homem que não tem nenhuma tradição, que nunca aprendeu alguma coisa, ao qual geralmente chamamos primitivo. Na verdade, a criança surda é rodeada por uma grande quantidade de objetos totalmente distintos dos que rodeiam o homem primitivo; além disso, rodeiam o surdo não apenas os objetos da natureza, mas também os objetos da cultura. Porém, estes últimos falam com ele a mesma linguagem que os objetos da natureza. Os objetos da cultura, sem explicações, atuam como objetos naturais. Desse modo, a criança surda é considerada por Lindner um ser que se encontra em um grau primitivo de desenvolvimento humano, no limite da existência humana, no mesmo umbral da história, como um ser privado do desenvolvimento cultural devido à falta da linguagem.

Ao fazer o resumo de suas pesquisas, o autor confirma os velhos critérios dos filósofos que os obtiveram por uma via puramente especulativa – por exemplo, os pontos de vista de Gerder, Kant, Schopenhauer e de outros –, a respeito de que as crianças com privação da linguagem, quer dizer, as crianças surdas, devem ser consideradas como animais antropoides, não aptos para a atividade racional, que nunca podem alcançar algo mais que os orangotangos ou os elefantes e que possuem intelecto apenas em potencial, mas não na realidade.

Ao comparar o desenvolvimento intelectual de crianças surdas com as reações intelectuais dos macacos antropoides (as conhecidas pesquisas de Köhler), Lindner chega à conclusão de que seu trabalho permite apresentar, de uma nova forma, o velho postulado dos filósofos, no qual se declara que a criança surda, sem receber educação, está condenada a permanecer no nível da existência animal.

Como é conhecido, Köhler estabelece dois momentos nos quais vê uma diferença essencial entre o intelecto do macaco antropeide e o intelecto do homem mais primitivo: em primeiro lugar, a falta da linguagem, e em segundo lugar, a vida muito limitada no tempo. Segundo as palavras de Lindner, a criança surda compartilha a mudez com o antropeide. Na verdade, a criança tem uma linguagem mímica, mas, de acordo com as observações do autor, nas crianças de quatorze a quinze anos, essa linguagem alcança o grau de desenvolvimento que se pode comparar apenas com a linguagem oral da criança de dois anos e meio. O segundo momento assinalado por Köhler, quer dizer, a vida limitada no tempo, separa a criança surda e o antropeide: segundo a opinião de Lindner, o surdo é inteiramente um ser do presente.

Apenas em um ponto Lindner viu uma diferença notável: na esfera da agilidade motora das mãos e de sua capacidade criadora. À exceção desse momento, a comparação da criança surda com a ouvinte e com o antropeide demonstra, segundo as palavras do autor, que as capacidades hereditárias são insuficientes para formar o homem no que é mais essencial.

O velho postulado dos filósofos apresenta-se diante de nós de uma nova forma e, antes de tudo, não da forma como se compreendia geralmente. O surdo não é um animal, pois a natureza humana está encerrada em suas capacidades hereditárias, mas essas capacidades não estão em condições de elevá-lo, com sua própria força, de um modo essencial, ao nível do animal. Na medida em que não se ensinaram as crianças surdas a falar, suas capacidades não se desenvolveram e, agora, elas raramente alcançam o desenvolvimento completo.

O erro de todos os raciocínios encontra-se no fato de que o problema coloca-se fora do desenvolvimento social, à margem da educação da criança surda. Entretanto, todo o problema da natureza humana da criança surda é, em sua essência, o problema da prática social de sua educação. No lugar das construções metafísicas de caráter dedutivo e das pesquisas empíricas que fundamentam-se na semelhança externa das particularidades perceptíveis, estabelece-se o critério da prática pedagógica, a única capaz de nos levar ao estabelecimento *histórico* correto do problema do desenvolvimento da criança surda.

Os problemas mais profundos do pensamento e da linguagem, da estrutura e da dinâmica do desenvolvimento social da personalidade e de

suas funções psíquicas superiores, da formação do caráter e muitos outros problemas relacionados mais diretamente com o problema da surdez, não têm sido analisados premeditadamente neste livro, o que está inteiramente de acordo com suas tarefas e com seu caráter. Temos diante de nós não uma pesquisa teórica, mas um guia prático para a educação da criança surda.

Porém, a educação da criança surda e o ensino a ela da linguagem *no sistema geral da educação soviética* e com base na eliminação da ruptura entre o trabalho físico e intelectual não apenas abre perspectivas sem precedentes na história do desenvolvimento e da incorporação verdadeira das crianças surdas à vida social; não só contém em si *a garantia do vencimento real da mudez* da criança surda, mas também é, por sua vez, uma experiência científica grandiosa, de uma importância teórica inesgotável para o conhecimento do homem e *seu desenvolvimento*.